



* Aparecida - ponto de encontro de um povo que tem fé * "Enquanto houver na terra um faminto... * A graça e seu oposto, a desgraça * A tradição e a renovação * Corpo, depois de morto, vale alguma coisa? * Você está envelhecendo? * Pirapora, a "princesa do vale"

A Basílica de Nossa Senhora Aparecida é o santuário mais querido do mundo. Porque é o que recebe maior afluxo de peregrinos. É a meta obrigatória de todos os brasileiros que querem manifestar seu amor e seu agradecimento à Virgem Padroeira. Uma imagem pequenina, encontrada nas águas do Paraíba, e que parece traduzir em suas feições as três raças que formaram a nossa nacionalidade, representa para todos os brasileiros o amor, a ternura, a intercessão, a proteção Daquela que é a Mãe de Deus e a Mãe da Igreja. — Esta bela foto, de nosso amigo Saulo Brasil, mostra a nova Basílica e sua esplêndida passarela, com a multidão de romeiros, de ônibus e de carros — uma rotina de todos os domingos.





Jubileu de diamante da AM

"...apresento-lhe, com satisfação, os meus cumprimentos pelos melhoramentos introduzidos na revista *Ave Maria*, tanto de ordem material, aspecto gráfico vistoso e atraente, como, sobretudo de ordem espiritual, assuntos de momentoso interesse em nossa vida social-religiosa. Está excelente, essa vanguarda da *Imprensa Católica*, aos seus 75 anos de luta, em prol da Santa Igreja de Cristo. Sou um continuador de meu saudoso pai, Augusto Teixeira, falecido em Belo Horizonte, a 30 de maio de 1928. Desde então, tomei pra mim a sua velha assinatura e, certa vez, em São João del Rei pude aumentar o número de assinantes dessa cidade, com o estimulante exemplo da cidade de Lavras, onde bem acolhida foi sempre a revista *Ave Maria*, pelos devotos da Virgem Santíssima e Mãe de Deus... Aproveito esta oportunidade para enviar-lhe minhas felicitações pelas bodas de brilhante da "Ave Maria" e formular votos pela sua sempre crescente prosperidade em todo o nosso querido Brasil, como viva sentinela da Santa Igreja... (Christovam Teixeira, Rio de Janeiro, GB)

II Concurso Mini-Repórter

"...quem escreve é a Carla Maria Rodrigues Pereira que ganhou no Concurso Mini-Repórter. Eu venho em meu nome e de mamãe agradecer o lindo presente que recebi, a coleção "Minha Primeira Enciclopédia". Achei-a formidável e já a li quase toda. O livro que eu mais gostei foi o de Inglês. Aproveito a ocasião para enviar à redação da AM quatro assinaturas que eu consegui em agradecimento ao meu presente. E meu irmão Danilo que faz parte de um grupo de jovens, pede uma lista de adesões para um "dia de guerra para a paz"... (Carla Maria Rodrigues Pereira, Divinópolis, MG).

— Nós é que agradecemos à nossa simpática leitora e amiga pela sua colaboração em nosso Concurso Mini-Repórter e pela sua boa idéia de angariar mais assinaturas para nossa revista. Uma sugestão que poderia servir para muitos outros participan-

tes do Concurso. E, por falar em Concurso, daqui a pouco anunciaremos o III Mini-Repórter para toda a garotada amiga da AM. Este ano esperamos uma colaboração ainda maior. Estamos conseguindo muitos e belos prêmios para os vencedores.

Revista AM



"Não sabia que a revista AM existia; me agradou tanto que peço: queira enviar ao endereço abaixo uma assinatura por 3 anos..." (Seminário São José, Francisco Beltrão, PR).

— Aí está, minha gente: há muitos padres e religiosas que nunca viram nem ouviram falar em nossa revista. Nós não queremos "ensinar o Padre-Nosso aos vigários", mas gostaríamos que muitos vigários "assinassem" a *Ave Maria*. Se o vigário de sua terra ainda não assina a AM, você pode dar-lhe uma assinatura de presente.

"Recebi dias atrás várias revistas "Ave Maria"... Gostei muito dos artigos nela contidos e quando o seu representante passar por aqui pode contar com minha colaboração para a divulgação da mesma. Como sugestão diria que vocês sempre trouxessem todo mês o comentário dos evangelhos de um modo bem simples para que pudessem ser usados nas reuniões de jovens e de adultos que também se interessam em estudar o evangelho do domingo seguinte..." (Pe. Antônio Ferraz Jr., São João do Caiuá, PR).

— Sua sugestão foi anotada e, oportunamente, esperamos realizá-la. Obrigado pela sua disposição em colaborar na difusão da AM.

"Tenho em mãos o n.º dessa revista, no qual aparece uma carta do culto e destemido jornalista católico, Desembargador Christovam Breiner, que, sem embargo dos seus 74 anos de idade, continua escrevendo na crucificada "A Cruz". Diz ele que lê a *Ave Maria* desde criança. Também eu leio a mesma, no mínimo desde 50 anos atrás. Até 1942 estava ela sob a assinatura de meu velho pai, falecido nesse ano. Nasci, e,

agarrado ao cabo da enxada, cresci na roça. Mas logo comecei a ler jornais e revistas católicas — as únicas folhas que meu velho pai permitia que entrassem em nossa casa. Estou agora com 78 anos de idade... Fui, como já disse, leitor da mesma durante meio ou mais de meio século. Por aqueles tempos estava já ouvindo atentamente a voz edificante e altamente instrutiva dos velhos Missionários Claretianos, e lendo com a máxima atenção os escritos do Santo Missionário de Cuba, o insigne e dedicado filho legítimo da Santa Igreja fundada por Cristo — Igreja agora tão maltratada por muitos dos seus próprios filhos, que, não raro se emparelham com "padres" e "bispos" que, em pomposo cerimonial, "canonizam" o infeliz Pe. Cícero, de Juazeiro... É verdade que um dos membros da TFP escreveu algo que está em dissonância com a maneira de celebrar o Santo Sacrifício da Missa, especialmente contra a total supressão do latim na Igreja Latina. Pois a celebração do Santo Sacrifício entre nós na língua vernácula veio facilitar, de maneira extraordinária, a proliferação de "padres" e "bispos" da já famosa Igreja Católica Apostólica Brasileira, que embora usando de um português capenga, como o meu português ou ainda pior, são capazes de, com suas mitras episcopais ornando as cabeças, causarem impressão até nos altos dignatários do Governo, de vez que estes podem fazer carreira política sem o conhecimento da língua latina. Também com relação às palavras do Sumo Pontífice, pode ser lembrada aquela sentença que já vai ganhando o cunho de aforismo: "Ninguém pode julgar todo o contexto por uma simples palavra ou frase no mesmo contido". O Papa não condenou a língua latina, pelo contrário manifestou o desejo de conservá-la como língua oficial da Igreja, tendo ele próprio celebrado a Missa nessa língua depois do encerramento do Concílio Vaticano II. De sorte que, se algum Sr. Bispo, aqui do Brasil ou de qualquer outro ponto da América, julgar conveniente, poderá fazer as modificações que lhe pareçam mais adequadas no momento. E nisso estará longe, muito longe de espantosos abusos que vêm sendo cometidos dentro da Igreja — abusos que ferem não só o coração do Papa como também o próprio Coração da Vítima Sa-

crossanta, recebida por comunidades inteiras após a simples "absolvição comunitária" — coisa que, salvos casos raríssimos, não passa de um "sacrilégio comunitário"... (Pedro Alves de Siqueira, Amparo, SP).

— Agradeço ao antigo leitor da AM a sua carta, o recorte de seu artigo sobre "Problemas Educacionais" e as elogiosas referências aos Missionários Claretianos, ao Santo Fundador do Instituto e, particularmente, aos nossos abnegados Irmãos Propagandistas da *Ave Maria*. Pedindo desculpas por não poder transcrever na íntegra sua carta, queremos apenas esclarecer alguns pontos nela contidos: 1) Está muito claro que a revista *Ave Maria* e os seus colaboradores nada têm a ver com a Igreja Católica Brasileira nem "se emparelham" com os seus ministros, cujas atitudes desleais e enganosas têm sido criticadas por nós muitas vezes (Cf. AM-71, n.º 17, p. 252; n.º 19, p. 286; AM-72, n.º 7, p. 102; n.º 8, p. 118; AM-73, n.º 3, pp. 8-9; n.º 4, p. 6; n.º 6, p. 6; n.º 8, p. 6; n.º 11, p. 6; n.º 15, pp. 3, 4-5; 2) Quanto à Liturgia, temos prestado esclarecimentos em quase todos os números, baseando-nos sempre nos documentos oficiais da Igreja e nas orientações do Papa. Nosso Suplemento Litúrgico não pode ser criticado por ninguém quanto à sua ortodoxia e fidelidade às normas litúrgicas. 3) Cumpre recordar que o latim ainda é a "língua oficial" da Igreja Católica. Todos os documentos oficiais são redigidos nesta língua. Mas, desde a promulgação da constituição "Sacrosanctum Concilium" (1963), o latim não é mais a língua oficial da Liturgia. 4) A confissão comunitária, ou absolvição coletiva sem declaração individual dos pecados, é atualmente uma das formas de penitência sacramental aprovadas pela Igreja (Normas Pastorais para a Absolvição Coletiva, de 16/07/72). Aconselho ao prezado missionista ler com atenção este documento pontifício e também as normas dadas pelos bispos em suas próprias dioceses, antes de se abalançar a um juízo tão generalizado sobre as confissões comunitárias. É muito possível que o "escândalo farisaico" de muitas pessoas que facilmente rotulam de "sacrilégios" o que não podem ou não querem entender, seja apenas fruto de simples desconhecimento das verdadeiras normas e orientações da Igreja.



Fundada a 28 de maio de 1898.
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DPF, n.º 499.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora Ave Maria Ltda.

Diretor e redator-chefe: José dos Santos
Redator-revisor: Athos Luís Dias da Cunha
Arte: Cláudio Gregianin

Colaboradores: Silva Neiva, João Batista Megale, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Maria do Carmo Fontenelle, Edvino A. Friederichs, José Fernandes Oliveira, Kênio Sna e João César de Rezende.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Afonso de Marco, Antônio Caetano Pereira e João Castro.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 52-1956 (Caixa Postal 615) — 01000 — São Paulo.
Composição, fotolito e impressão — Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. — Rua Martim Francisco, 636 (Sta. Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome de Editora Ave Maria Ltda.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio. A visita de nossos representantes é anunciada previamente na revista.

Mudanças de residência ou quaisquer modificações no endereço deverão ser comunicadas a esta redação o mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

Preços: Número avulso Cr\$ 1,00
Assinatura anual (simples) Cr\$ 15,00
Assinatura de benfeitor Cr\$ 30,00
Assinatura por dois (2) anos ... Cr\$ 28,00
Assinatura por três (3) anos ... Cr\$ 40,00

Representantes locais da AM
São Paulo: Livraria e Papelaria Ave Maria, Rua Jaguaribe, 761. Telefone: 51-0582.
Belo Horizonte: Orfanato Santo Antônio, Rua São Paulo, 795 (na Secretária).

Fortaleza: José Agostinho Alcântara, Rua Liberato Barroso, 307, s/ 403.

Valença, RJ: Francisco Soares Machado, Rua 27 de janeiro, 145 (Bairro Água Fria).

Monte Alegre do Sul, SP: Osmília Teixeira Signisse.

Munhoz, MG: Margarida Martins, Rua Governador Valadares, 86.

AOS ASSINANTES E LEITORES

EM VIRTUDE DA CRISE DO PAPEL, SOMOS FORÇADOS A REDUZIR O NÚMERO DE PÁGINAS DA REVISTA, SUPRIMINDO TEMPORARIAMENTE ALGUMAS SEÇÕES. AVISAMOS TAMBÉM QUE, DEVIDO À FALTA DE PAPEL, A REVISTA SERÁ PUBLICADA APENAS UMA VEZ POR MÊS.

PEDIMOS A COMPREENSÃO DE NOSSOS LEITORES PARA ESTAS RESTRIÇÕES E PARA O CONSEQUENTE ATRASO DA REVISTA. ESPERAMOS NORMALIZAR A PUBLICAÇÃO DA A.M. LOGO QUE FOR POSSÍVEL.

A REDAÇÃO



Enquanto houver na terra um faminto...

Pe. José dos Santos

Raul Follereau completou, no passado dia 17 de agosto, 70 anos de existência. Uma longa vida totalmente dedicada à luta sem tréguas a serviço dos pobres, dos leprosos, dos oprimidos e escravizados, uma existência consagrada à causa da paz e do entendimento cristão entre os homens.

Raul Follereau, apesar da idade, é ainda um jovem. Embora enfermo, não perde o seu vigor juvenil e irradia para o mundo um otimismo e uma coragem que assombra a todos. Sua luta prossegue no mundo inteiro. Suas estupendas vitórias em favor dos leprosos estão proporcionando a milhões de infelizes uma vida mais digna e um tratamento mais humano. Seus vibrantes apelos dirigidos um dia sem eco a todos os grandes do mundo e à própria ONU começam a ser ouvidos e atendidos. Milhões de jovens — de todas as idades — incendiados por seu entusiasmo, estão batalhando ardentemente por seus ideais. A chama por ele acesa alastra-se pelo mundo inteiro.

Sua cruzada é uma luta sem fim. "...Enquanto houver na terra um inocente que tem fome, que tem frio, ou que é perseguido; enquanto houver na terra uma miséria evitável ou uma prisão arbitrária, a grande Mensagem de Amor de Cristo não estará realizada, o Cristianismo não poderá abrandar a marcha, e nem nós — tu e eu — teremos o direito de nos calar, nem de descansar".

É desta luta e desta cruzada humanitária que nós estamos participando. "Um dia de guerra para a Paz" — não é apenas um lema. É um programa de vida.

Somente os covardes, os indecisos, os vacilantes, aqueles que não compreendem a essência do Cristianismo se furtarão a esta luta. Mas todos aqueles que sentem em si mesmos a juventude da fé e da esperança, cerrarão fileiras nesta batalha que não pode ser perdida pelos católicos do mundo inteiro.

A Igreja está empenhada nesta luta. Todos os anos é celebrada a "Jornada da Paz", a fim de criar entre os homens uma consciência de concórdia e de fraternidade. A "Campanha da Fraternidade", realizada anualmente por ocasião da Quaresma, visa reforçar esta consciência cristã de solidariedade, de partilha, de colaboração sincera.

O lema proclamado para a próxima Jornada Mundial da Paz, que será realizada a 1.º de janeiro de 1974, foi dado pelo Papa: "A paz também depende de você!" A paz, que não é apenas ausência de guerras e não resulta de tratados internacionais, é uma obra de cada indivíduo. O mundo viverá em paz, se cada um de nós fizer alguma coisa pela concórdia, pela justiça e pelo desenvolvimento.

O apelo de Raul Follereau, que se identifica com o apelo da própria Igreja, está sendo atendido pelos nossos amigos e leitores. Centenas de listas de adesão à campanha já foram solicitadas e milhares de pessoas já aderiram.

Nós acreditamos na colaboração de todos para esta batalha cristã. Temos ainda milhares de listas que aguardam pessoas entusiastas e destemidas, dispostas a difundir no seu próprio ambiente o ideal da fraternidade e da paz. Temos a certeza de que o nosso apelo será atendido.

A
GRAÇA
E O
SEU
OPOSTO,
A
DESGRAÇA



a nossa história divina

Pe. João César de Resende

Se, pela *graça* santificante nos fazemos amigos de Deus, habitáculos vivos da Santíssima Trindade, pelo *pecado*, — o *oposto da graça*, — fazemo-nos inimigos do melhor amigo, expulsando-O de nós.

O contrário da *graça* é a *desgraça*.

Esta começa a existir quando o coração humano, entregando-se ao egoísmo, rebelde e ingrato, troca o amor pelo ódio, a ventura pela infelicidade, a *graça*, pela *desgraça*.

Encontramos na Bíblia uma página magnífica sobre este transcendente problema da justificação. Busquemos ali o ensinamento da Igreja de Cristo:

“Mas Deus demonstrou Seu amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós, quando éramos ainda *pecadores*.

Ora, com maior razão, quando justificados pelo sangue dele, seremos preservados por ele da ira divina.

Se fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu filho, quando éramos *inimigos*, com maior razão, estando já *reconciliados*, seremos *salvos* por sua vida.

Ainda mais: ufanamo-nos até em Deus por nosso Senhor, Jesus Cristo, pelo qual temos abençoado a reconciliação.

Por isso, como por um só homem o pecado entrou no mundo e, pelo pecado, a *morte*, também a *morte* passou para todos os homens, visto que todos pecaram.” (Da carta do apóstolo Paulo aos Romanos, cap. 5, 8 a 12).

“Entretanto, com a *graça* não se dá o mesmo que com o delito. Pois, se pela falta de um só, todos morreram, com maior razão o dom de Deus e o benefício desta *graça* obtida por um só homem, *Jesus Cristo*, super-abundou para todos.

Com a *graça de Cristo* não se dá o mesmo que com o pecado de um só homem, porque de um só ocasionou a sentença da condenação, enquanto a *graça* para muitos pecados é uma sentença de *justificação*.

Porque, se pelo pecado de um só reinou a *morte*, devido à culpa de um só, muito mais reinarão na *vida* os que receberam a abundância da *graça* e o dom da *justificação*, por obra de *Jesus Cristo*.”

(idem vers. 15 a 17).

Prosseguindo o estudo da doutrina do apóstolo Paulo, vemos no seguinte capítulo o valor da vida nova em Cristo, do Batismo, da Fé da morte, do pecado, da ressurreição...

“Ignorais acaso que todos os que fomos *batizados em Jesus Cristo*, fomos batizados para participar da sua morte?

Com Ele fomos *sepultados* pelo *Batismo*, para que, participando de sua *morte*, *vivamos*, também nós, uma *vida nova*, com Ele que *ressuscitou* dentre os mortos pela glória do Pai.” (Rom. VI, 3, 4)

“Bem, o sabemos: o nosso *homem velho* foi crucificado em nós, para que desapareça o corpo sujeito ao pecado, de forma a não mais vivermos escravizados ao pecado”. (idem — vers. 6)

“Não reine, pois, o *pecado* em vosso corpo mortal, sujeitando-vos às suas paixões.” (idem vers. 12).

“Agora, porém, emancipados do pecado e feitos servos de Deus, colheis, como fruto, a *santidade* e, como prêmio, a *vida eterna*.”

Pois o *salário do pecado* é a *morte*; a *graça de Deus*, porém, é a *vida eterna em Cristo Jesus*, nosso Senhor.” (idem vers. 22, 23)

Conforme sabemos, O Batismo purifica o homem, livrando-o do pecado original, mas não das conseqüências, das fraquezas enraizadas na nossa pobre natureza,

quais sejam, as inclinações para o mal, o vício, o prazer proibido.

O sacramento do Batismo, supondo a Fé, é uma espécie de sepultura do pecado na morte redentora de Cristo, donde o batizando se levanta na ressurreição, com Cristo, como nova criatura, homem novo, membro do corpo único.

A ressurreição, completa apenas no fim dos tempos, vai se processando lentamente na vida do cristão, morte diária do pecado.

O exercício espiritual exigido do cristão, há de ser a contínua *luta contra o pecado*; auxiliado pela mesma *graça*, ele se sacrifica como hóstitia de suave odor, à imitação de Cristo, mortifica suas paixões e más tendências, conserva e aumenta a *graça divina*, pratica as virtudes, espera a *vida eterna* feliz.

Vivemos, pois, sob o regime da *graça* e não da pura natureza. Se o pecado nos rouba essa riqueza recebida no Batismo, resta-nos a penitência das faltas cometidas, a emenda de vida, o sacramento da Confissão a nos restabelecer no primeiro estado de *graça*.

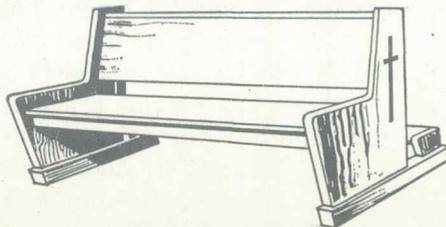
A única *desgraça* só existe, realmente, para os *condenados*, no *inferno*, onde não há mais esperança. A atual *desgraça* de qualquer pecador é sempre passível de perdão; e todos os *pecados* serão remissíveis, desde que arrependidos e chorados sinceramente.

BANCOS PARA IGREJAS FABRICADOS EM IMBUIA DE 1.ª QUALIDADE, COM SECAGEM DE OITO ANOS. 30 ANOS DE TRADIÇÃO. 2.014 IGREJAS JÁ POSSUEM NOSSOS BANCOS!

IRMÃOS FAERBER LTDA.
J. NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Os únicos fabricantes de BANCOS DE IGREJA COM ENCOSTO DE CRISTAL TEMPERADO, fosco ou transparente. PATENTE REQUERIDA sob n.º 05925.

— Peça um banco para demonstrações em cristal ou madeira à :



J. NOGUEIRA — Cx. Postal 52 —
Fone: 93-3945 — São Paulo
FÁBRICA: Colônia São Miguel —
Cx. Postal 29 — Porto União, SC

GRÁTIS! uma assinatura anual do folheto “Deus Conosco” para a paróquia que instalar nossos bancos.

CURIOSIDADES DE NOSSA LÍNGUA

Gol é aportuguesamento de **Goal**, inglês. O plural, se se ouve a crianças, é **golos** (com a tônica fechada). Daqui se pode criar o singular **golo**: "Fiz um golo ou um gol, e você fez dois golos".

Gols é intolerável. Em inglês, sim — "goals".

* * *

Por honra da firma (aceitar, pagar, fazer, etc. contra a vontade) é locução abreviada da frase **aceitar por honra da firma**. O **aceite por honra** consistia, outrora, no "ato pelo qual um terceiro declarava aceitar, por conta do sacador ou dos endossadores, uma letra de câmbio protestada por falta de aceite do sacado". Tal aceite só se efetuava após o protesto do documento.

* * *

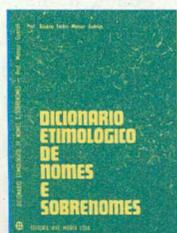
A expressão — **inimigo público n.º 1** — para indicar o maior entre outros, é tradução do inglês **public enemy n.º 1**, criada pelo procurador geral dos Estados Unidos, Homer S. Cummings, e aplicada, pela primeira vez, ao famoso "gangster" J. Dillinger, morto pela polícia de Chicago a 22-7-1934. Hoje, **inimigo público n.º 1** tem extensiva explicação.

* * *

A como vende o feijão? ou **como vende o Feijão?** — são expressões corretas. A primeira sintaxe é, contudo, popular, e assim se explica o a inicial: Uma vez que um objeto qualquer é vendido por tanto a **arroba**, a **quarta**, a **grosa**, a **dúzia**, etc., como também o **quilo**, o **metro**, etc., o artigo a passou à oração interrogativa: — **Como vende o feijão?** ou **como é o preço do feijão?** — Vendo, é, ou custa tantos cruzeiros a **arroba** — donde — **a como vende o feijão?**, **a como é o preço do feijão?**

Vingou o artigo feminino porque os pesos e as medidas no gênero feminino são, ou eram, mais freqüentes.

Uma obra preciosa para sua biblioteca!



Única no seu gênero! Agora, em 2.ª edição, revista e ampliada, primorosa apresentação, nova ortografia.

Preço: Cr\$ 20,00

Pedidos: Livraria e Papelaria Ave Maria Rua Martim Francisco, 761 - C. Postal 615 - Tel.: 51-0582) - 01000 - S. Paulo

PIRAPORA, a "princesa do vale"

Pirapora, cidade mineira, denominada "princesa do vale" está localizada na zona do Alto São Francisco, à margem direita do grande rio, bem próxima à cachoeira.

Fica a 416 km da capital do Estado, sendo de fácil acesso por rodovia asfaltada até Corinto, estando em vias de realização sua ligação asfaltada com Montes Claros e Brasília. É servida também por via férrea.

De origem indígena "pira-poré" (salto do peixe), foi explorada pela primeira vez pelos bandeirantes Salmeron e Rodrigo Soeiro Salmeron que aqui chegando, encontraram os índios cariris. A fundação de Pirapora se deve ao Sr. Antônio da Conceição Araújo. Foi elevada a cidade em 1.º de junho de 1912. Hoje conta já com uma população de mais de 20 mil habitantes.

Possui um distrito industrial em desenvolvimento, estando em funcionamento a LIASA (fábrica de ligas de alumínio).

Pirapora é ligada ao município de Buritizeiro por uma ponte metálica "Marechal Hermes", com 694 metros de extensão. Foi inaugurada em 1922.

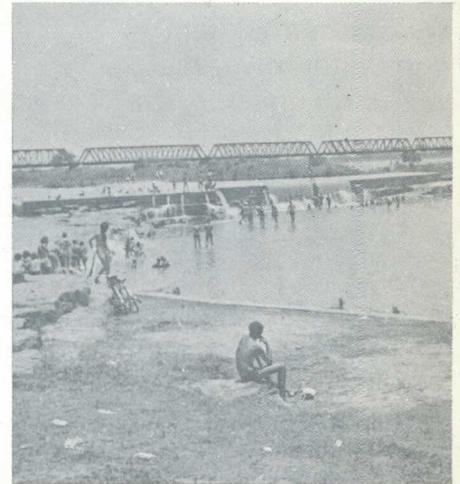
Estão sendo empreendidas obras para a construção do mais moderno porto fluvial da América Latina.

A pecuária cada vez mais se ativa com o incentivo da SUDENE. A pesca, entretanto, é um dos fatores da economia do município. Na lavoura se realiza o plantio do algodão, cereais, cana-de-açúcar e se propaga a horticultura.

Pirapora possui um colégio, duas escolas normais de 1.º grau e várias escolas rurais.

Predomina a religião católica. Possui uma igreja matriz dedicada a São Sebastião, um santuário de Santo Antônio e muitas capelas, sendo atendida nesta parte, desde muitos anos, pelos abnegados e zelosos Padres Franciscanos.

O rio São Francisco aqui forma altas neiras duchas e lindas praias que são um atrativo para os turistas.



Pirapora conta com centenas de assinantes da revista AM que é muito estimada na cidade graças ao interesse e ao trabalho da zeladora, Maria Terezinha Alves Leite.

Um convite aos leitores desta revista: "Visite Pirapora! Pirapora também tem praia!"



Nossa assinante Cristina Rabelo dos Santos recebe o nosso agradecimento por estas informações e pelas lindas fotos.

PARAPSIKOLOGIA POR CORRESPONDÊNCIA

- ★ Você quer saber o que é Parapsicologia - Telepatia - Clarividência - Superstição - Auto-Sugestão - loga - Acupuntura, etc.?
- ★ Será que existe fundamento na macumba, no feitiço, no despacho?
- ★ Há casas e lugares "assombrados"?
- ★ Como isolar sua pessoa da influência negativa dos outros?

Se quiser saber tudo isso, inscreva-se no CURSO DE PARAPSIKOLOGIA POR CORRESPONDÊNCIA, organizado por Frei Albino Aresi (de Garibaldi) e sua equipe médica, com a duração de um ano. No fim do curso será dado um certificado, mediante uma prova-teste, feita em sua casa.

CONDIÇÕES:

- 1 — Pedido de inscrição (mande nome e endereço bem legíveis).
- 2 — Taxa de Cr\$ 20,00 mensais, com direito ao recebimento das lições e correspondência.
- 3 — As mensalidades devem ser enviadas por cheque visado, endereçado ao INSTITUTO DE PARAPSIKOLOGIA "MENS SANA" Rua Cons. Rodrigues Alves, 804 - Vila Mariana 04014 - São Paulo.

Os padres podem comungar diversas vezes no mesmo dia?



1397 O padre que celebra duas ou três missas no mesmo dia, como que pode comungar nelas todas? (V.)

— O celebrante da missa (bem como os concelebrantes), devem comungar em todas as missas que rezarem, mesmo que sejam várias no mesmo dia.

Aliás, seria de desejar que a mesma norma vigorasse para todos os fiéis, pois a participação mais perfeita à santa missa é a recepção da comunhão.

A restrição da comunhão apenas uma vez ao dia para os fiéis é uma lei puramente eclesial (cânon 857). Esta lei, contudo, está sendo gradualmente modificada, para que também os fiéis possam comungar mais de uma vez no mesmo dia. O documento "Immense Caritatis", publicado a 29 de março p.p., autoriza a comunhão duas vezes no mesmo dia nos seguintes casos:

1. Nas missas vespertinas do sábado e dias que antecedem festas de preceito, para as pessoas que já comungaram pela manhã;

2. No dia de Natal e Páscoa, para as pessoas que comungaram na missa do galo e na missa da Ressurreição, celebradas à meia noite;

3. Na quinta-feira santa, à tarde ou à noite, para os que comungaram na missa matutina da bênção dos santos óleos;

4. Nas missas em que se administram os sacramentos do batismo, a crisma, a unção dos enfermos, as sagradas ordens, o matrimônio, a primeira comunhão, nas missas de profissão religiosa, nas missas exequiais pelos defuntos, na missa principal da festa do Corpo de Deus, e também por ocasião da visita pastoral ou canônica, de encontros e congressos eucarísticos, marianos, etc., nas missas principais de romarias e missões.

5. Quando uma pessoa recebe o viático, os assistentes podem também comungar, mesmo que já o tenham feito no mesmo dia.

Corpo, depois de morto, vale alguma coisa?



1398 Acho que, no momento em que se morre, nosso corpo não tem mais nenhum valor e pode ser enterrado sem caixão e em qualquer local. Não há nenhum proveito em fazer gastos absurdos em túmulos e enterros. (P.P.M.)

— O respeito pelos corpos dos falecidos faz parte da religião natural de todos os povos da humanidade. Daí a origem dos ritos e cerimônias fúnebres que acompanham o sepultamento dos finados.

Para a Igreja, que considera os corpos dos fiéis batizados como "templos do Espírito Santo" (1 Cor 3, 16), destinados a ressuscitar para a imortalidade (1 Cor. 15, 35-38), o sepultamento constitui um ato sagrado. O ritual da Igreja acompanha os despojos dos cristãos falecidos até a sepultura, que é também benzida de modo especial. Muitas leis eclesiais tutelam os funerais dos fiéis e a incolumidade de seus sepulcros.

Embora, pois, absolutamente falando, não haja necessidade de um caixão ou esquife para se enterrar um corpo (isto é mais uma medida de higiene), não se pode, entretanto, sepultar o cadáver de um cristão em qualquer lugar. É evidente que os gastos excessivos em enterros e campas funerárias são condenáveis. Tais luxos servem apenas para manifestar a condição social do falecido e são um consolo somente para os vivos, mas na realidade não lhe aproveitam nada.

Qual o maior profeta do tempo de Cristo?



1399 No tempo de Cristo, qual foi o maior profeta entre todos os outros, qual a data de seu nascimento, onde nasceu, qual a sua profecia mais acertada? (V.A.M.)

— Jesus, "o profeta de Nazaré" (Mt 21, 11) foi certamente o maior de todos os profetas.

Fora de Cristo, os Evangelhos fazem menção de diversos profetas, como Samuel, Ana, João Batista, etc. Segundo a afirmação do próprio Cristo, João Batista, o Precursor, foi o maior de todos os profetas (Mt 11, 9-13; Lc 7, 26-28).

João Batista nasceu numa região montanhosa da Judéia, na aldeia de Hain-Karim (São João da Montanha), situada 7 quilômetros a sudoeste de Jerusalém. Seu nascimento se deu seis meses antes do nascimento de Cristo, por isso a Igreja celebra sua festa natalícia a 24 de junho (seis meses antes do Natal). Seu martírio é comemorado na Liturgia no dia 29 de agosto.

A maior profecia de São João foi o anúncio da chegada do Messias (Lc, cap. 3).

O Centro Latino-Americano de Parapsicologia lançou em março/73 uma revista única no seu gênero no Brasil: **PARAPSIKOLOGIA** é uma publicação de divulgação científica que estuda todos os fenômenos parapsicológicos, como adivinhações, curas não-médicas, tranSES, estigmas, casas assombradas, ações à distância, etc. Cuidadosamente editada, com abundância de ilustrações. Preço por exemplar: Cr\$ 6,00. Assinatura anual: Cr\$ 30,00.

Peço enviar-me um número uma assinatura anual da revista PARAPSIKOLOGIA:

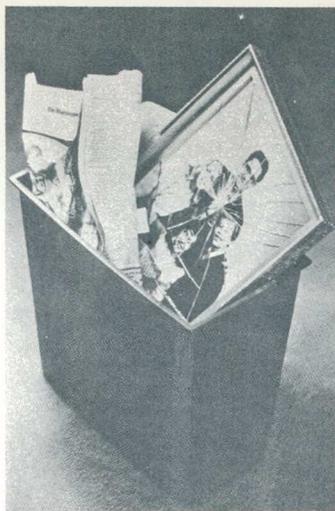
Nome

Rua N.º

CEP — Cidade Estado

Recorte este cupom e envie, anexando cheque ou vale postal de Cr\$ 6,00 ou Cr\$ 30,00 em nome do Centro Latino-Americano de Parapsicologia, Caixa Postal 11.587 — 05000 — São Paulo.

A TRADIÇÃO E A RENOVACÃO



Para você que se diz leigo no assunto, o que pode significar alguém que ama o assunto ou alguém que não entende dele, a tradição foi sempre uma das grandes forças da nossa fé cristã. Quem acredita em Jesus Cristo e segue os seus ensinamentos pelo caminho da Igreja católica, admite e aceita o fato de que além da revelação trazida pelos profetas e pelo próprio Cristo, nós temos também aquilo que chamamos de *tradição* e que foi passado oralmente de boca em boca, de ouvido em ouvido, até os nossos dias.

Nós acreditamos que como São João Evangelista diz, Jesus fez muitas coisas que não estão escritas em livros e acreditamos que a Igreja tem o direito de voltar ao passado e inclusive a obrigação de voltar ao passado para poder se tornar mais autêntica e se tornar cada dia mais Igreja.

Esta volta ao passado deve ser feita com a prudência de quem sabe que o passado tem muitas coisas boas a nos ensinar, muitas coisas positivas, muitas coisas sem as quais não podemos viver, de acordo com a vontade de Deus.

Uma Igreja que rejeitasse todos os valores do passado, muito provavelmente deixaria de ser Igreja em pouquíssimo tempo. Uma Igreja que menosprezasse as coisas que no passado foram boas e fizeram muita gente viver bem e se realizar, não estaria sendo coerente consigo mesma.

É por isso que a tradição ainda tem lugar na Igreja. É por isso que as mensagens dos apóstolos, dos santos, dos padres antigos, ainda têm sentido em nosso meio. Mas existe também na Igreja uma força tão grande quanto a tradição, que é a força da renovação.

Você já teve oportunidade, se é que você frequenta a Igreja, de ver que muitas orações da liturgia da Igreja, invocam o Espírito Santo para que ele renove a vida, renove os espíritos e a vontade de renovar as coisas, de torná-las cada dia mais atuais e de acordo com as necessidades dos tempos, é também um carisma e um sinal da autenticidade da Igreja.

É por isso que o bom cristão aceita as coisas da tradição e não perde de vista a

renovação. Ele adapta e atualiza com equilíbrio, as coisas que a Igreja lhe oferece ao longo de sua existência de 2.000 anos.

Se um grupo de pessoas esquecer, desvalorizar e fazer pouco caso da tradição, este grupo de pessoas não está vivendo em comunhão com a Igreja católica.

Por outro lado, se um outro grupo de pessoas, supervalorizando a tradição, esquecer os valores autênticos e positivos de uma renovação desejada e exigida pelos tempos, este grupo também não está vivendo dentro do espírito da Igreja.

Você encontrará hoje, pessoas que fazem pouco caso da tradição.

Você encontrará pessoas que fazem pouco caso da renovação.

Você encontrará pessoas ao seu redor que, por causa da tradição, chegam a se marginalizar dentro da Igreja católica e encontrará pessoas que por entenderem errado o sentido de progresso, transformam-no em progressismo, jogando fora valores que não podem ser desprezados.

Não sei se você sabia, mas a tradição e a renovação são forças interiores de uma Igreja que precisam caminhar juntas. Elas são como os dois pratos de uma balança equilibrados por um fiel da fé e mostram quando estão devidamente equilibrados, o verdadeiro sentido da Igreja e da presença de Deus no mundo. Talvez a virtude de que estejamos precisando mais no momento, seja a do equilíbrio, porque com ela quem vence é a caridade e vencendo a caridade, a Igreja, apesar de todos os seus defeitos humanos, será uma autêntica testemunha de que Deus está com a humanidade.

A propósito: você é avançado? Você é tradicionalista? Ou por acaso você está 50 anos adiante da sua Igreja? Ou atrás dela? De qualquer forma, se você estiver 50 anos adiante, você está fora dela. E se estiver 50 anos atrás, provavelmente também está fora dela.

Não sei se você percebeu: é que nós estamos vivendo no ano de 1973. Desculpe lembrar isso. Às vezes, por incrível que pareça, é necessário.

Muita paz prá você e um bom dia.

CURSOS GRATUITOS POR CORRESPONDÊNCIA

- CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL
- PORTUGUÊS
- TAQUIGRAFIA
- INGLÊS
- ESPERANTO

A DIVULGAÇÃO BRASILEIRA DE CURSOS, visando a permitir que pessoas de todo o Brasil possam gozar desse privilégio, abriu as matrículas para os seus cursos gratuitos por correspondência em 48 lições. Você pagará ao receber o curso, apenas o pequeno valor do material. Envie já, sem compromisso, este cupão devidamente preenchido à Caixa Postal 7.779 — São Paulo, assinalando o curso escolhido.

Curso

Nome

Rua e N.º

Cidade

Estado

RÁDIO 9 DE JULHO

(O.M. 540 KHz — O.C. 9.620 KHz 31 m.)

Programação religiosa diária

- 6,05 — **Uma Palavra de Paz e Alegria** — Meditação matinal por Dom José Lafayette, bispo de Bragança Paulista.
- 10,30 — **Assim falou Jesus** — Encontro diário com o Cristo para você conhecer melhor o Evangelho e fazer sua oração diária ao scm de músicas religiosas. (Só na onda curta: 31 m.)
- 11,00 — **Tempo e Contratempo** — Programa que focaliza os problemas da família, respondendo a perguntas e questões morais e religiosas. Produção e apresentação do Padre Zezinho e sua equipe.
- 18,00 — **Terço** — Diretamente da Catedral Metropolitana de São Paulo, seguido pela novena perpétua de Nossa Senhora da Penha, diretamente de seu Santuário, na Penha.
- 18,30 — **A Igreja é notícia** — O mais completo noticiário da Igreja em São Paulo, no Brasil e no mundo com notícias fornecidas pelo nosso correspondente no Vaticano, agências de informação e nosso serviço de rádio-jornalismo.

Rádio 9 de Julho

A emissora da família brasileira

APARECIDA —

ponto de encontro de um povo que tem fé

Santuários — pontos de encontro com o sobrenatural

Os afamados centros de peregrinação, como Aparecida, talvez atraem mais romeiros e visitantes que os pontos turísticos que mais se destacam pelas suas belezas artísticas e naturais. Quase todos os países e religiões têm seus santuários, pontos de afluência e encontro de sucessivos grupos e multidões em busca de contato com o eterno e o transcendente, com o Ser Absoluto, meta das mais insopitáveis aspirações da natureza humana. Não raramente eles se tornam centros de turismo pelo espetáculo inédito, variado e comovente de recolhimento, tranquilidade e paz, expressas nas fisionomias e nas atitudes de pessoas, de turmas e de legiões de romeiros absorvidos em oração. Também populações não cristãs têm lugares preferidos de concentração. Na opinião de etnólogos e historiadores de religiões neles se manifesta a tensão entre o mundo sensível e o sobrenatural, entre o cotidiano e o eterno, entre o sagrado e o profano. A experiência universal e secular o atesta. Revela-se com nitidez e vigor a inclinação incoercível e a busca irreprimível da alma humana ansiosa por uma realização e uma plenitude que a fugacidade das sensações diárias e dos prazeres rotineiros não lhe proporciona.

Os santuários cristãos mais famosos

Ninguém ignora os nomes de afamados centros de romarias de outros continentes e países, todos ligados a fatos mais ou menos importantes e notórios da história profana e da civilização cristã, como Jerusalém e Roma, Lourdes e Fátima, Santiago de Compostela e Lisieux, Kevelaer e Czenstochova, Lujan e Guadalupe. No Brasil existem santuários populares praticamente em todos os Estados, todos com enorme e constante afluência de romeiros. Cito apenas três deles que me parecem os mais populares e visitados: Aparecida, Nossa Senhora de Nazaré, em Belém do Pará e N. S. do Bonfim, em Salvador da Bahia.

Santuários católicos do Rio Grande

Do nosso Estado lembraria entre outros o de N. Senhora Medianeira em Santa Maria, o túmulo do P. Reus em S. Leopoldo, Caravaggio em Farroupilha e Canela, e em Porto Alegre, o santuário de Santo Antônio do Pão dos Pobres, a Igreja de Santa Rita, no Guarujá, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, agora em obras de reforma e de urbanização, a igreja de N. Senhora Aparecida no balneário de Ipanema, no arrabalde de Tristeza. Neles e nos demais se revela a profunda religiosidade do povo, de todas as condições econômicas, culturais e sociais. Isoladamente ou associando-se em grupos os visitantes abrem a alma a Deus e exprimem as preocupações que os afligem, as ações de graças que lhes brotam do coração feliz e reconhecido. Ocorrerão também desvios dos princípios da fé genuína e racional e se observam práticas de índole supersticiosa juntamente com atos de autêntica expressão de piedade, efeito esta confusão de superficial e insuficiente instrução religiosa que a família, a escola e a Igreja não souberam oferecer e comunicar.

O valor dos santuários cristãos

Bendigamos a preciosa tradição familiar que conservou e transmitiu às sucessivas gerações ao menos as noções essenciais da mensagem de Cristo e das exigências da vida moral e religiosa que muitas vezes sem sacramentos e atos de culto se orienta por conceitos e hábitos singelos que têm sua inspiração e origem em fatos e doutrinas da genuína revelação cristã. Existe hoje todo um planejamento pastoral de aproveitamento da presença de romeiros e visitantes nos conhecidos santuários, para orientá-los sobre o conteúdo e as normas mais rudimentares da doutrina cristã, purificando e aprimorando assim as expressões quicá ambíguas e defeituosas da religiosidade e das formas de contato com a divindade pela oração e pela vida. Ocupam-se com este importante setor da ação pastoral um capítulo das mal interpretadas e ignoradas conclusões de Medellín e o "Diretório

dos Santuários do Rio Grande do Sul", de 10 de novembro de 1970. Prestaria péssimo serviço e revelaria ausência lamentável de sensibilidade psicológica e de conhecimento da alma humana quem tentasse abolir atos exteriores de devoção e culto, retirando imagens, abolindo procissões, condenando práticas tradicionais, como por exemplo o uso de meda-lhas e a recitação do terço, que na finalidade original de sua instituição conservavam todo o valor para a ascensão do espírito que "de coisas materiais e visíveis se eleva ao conhecimento e à estima de realidades invisíveis". (Pref.).

Uma pequena imagem e sua história

Em Aparecida está em vias de conclusão o amplíssimo templo que em área construída e espaço disponível rivaliza com a catedral de São Pedro, em Roma, considerada a maior igreja do mundo, embora não a iguale certamente em beleza arquitetônica e em obras artísticas inigualáveis de pintura e arquitetura.

A imagem de N. Senhora da Conceição que no santuário se venera, de apenas 39 cm de altura, de cor castanho escura, tem uma história singular. Em 1717, três modestos pescadores caboclos, em dois lances consecutivos da rede, por casualidade a tiraram das águas turvas do rio Paraíba, a cabeça separada do corpo. Estudos recentes de especialistas esclareceram que é de barro paulista, cinza clara, escurecida talvez pelo fumo de velas ou lâmpadas de azeite enquanto, durante duas dezenas de anos, foi conservada e venerada nos modestos casebres dos devotos pescadores. Calcula-se que a escultura data do ano de 1600. Supõem os entendidos que a imagem é obra de um discípulo do conhecido mestre paulista beneditino Frei Agostinho da Piedade, autor de valiosas obras que se conservam em museus públicos e particulares. Como foi ela parar nas águas do rio Paraíba? "É costume de tempos imemoriais, vindo da Europa, o de se colocar na água corrente dos rios ou do mar as imagens quebradas, como o de se enterrar restos irreparáveis de venerandas imagens. Conhecemos uma imagem de N. Senhora da Conceição muito semelhante



à da Conceição Aparecida, que foi encontrada no mar, em Parati, junto a determinadas pedras aonde fora lançada dez anos antes de ser recuperada. (Jubileu do Ouro, Dr. Pedro de Cliveira Ribeiro Neto, Presidente da Academia Paulista de Letras, 1970, pág. 183).

Lenda ou história?

Os dados divulgados sobre a origem da devoção a N. Senhora Aparecida e seu desenvolvimento não se fundam em lendas ou tradição popular mas têm rigoroso caráter histórico comprovado em documentos da época. Assim, por exemplo, em 1743, poucos anos após o aparecimento da imagem, o vigário da zona, José Alves Viçela, de Guaratinguetá, descreveu minuciosamente no livro do Tombo da paróquia como se ocorreram os fatos do encontro da imagem nas águas turvas do Paraíba no porto de Itaguassu e se divulgou a veneração da humilde efígie da Virgem que desde logo ficou denominada Aparecida.

Duvido que exista no mundo irteiro outro centro de romarias que registre igual número de visitantes que Aparecida. Há anos faz-se estatística rigorosa e exata dos veículos que chegam à cidade cada domingo antes das 11 horas, sem contar as bicicletas, lambretas, caminhões ou trens.

Nos 26 domingos do primeiro semestre de 1972, por exemplo, estiveram em Aparecida 46.252 carros e 9.445 ônibus que transportaram ao todo 609.000 visitantes.

Em junho de 72, o movimento em cada domingo na média se elevou a 1.553 carros, 488 ônibus e 29.305 romeiros. Sob o patrocínio dos Presidentes Costa e Silva e Médici, o Governo da República construiu uma majestosa passarela que une a histórica basílica ao novo templo. Tem o comprimento de 389,01 metros pelo eixo e 6 metros de largura; no ponto mais alto chegam os pilares a 25 metros.

Aparecida: por Maria a Cristo

Aparecida tornou-se com o andar dos anos o maior centro de veneração de Maria no Brasil e dos maiores do mundo. Como todo o culto dos santos, ele orienta e conduz a Cristo, único Mediador da humanidade para chegar ao Pai. Per Mariam ad Jesum, o tradicional provérbio, exprime a justificação e o sentido do culto marial. Na ação pastoral do santuário seguem-se os modernos métodos de ação visando a cada vez mais perfeita integração das realidades transcendentais no teor da vida rotineira de cada dia. Realizam esta tarefa, com amor e devotamento, desde 1894, os PP. Redentoristas, cuja comunidade atualmente se constitui de 26 padres, dos quais 15 atendem diretamente os romeiros, e mais sete Irmãos Religiosos ocupados em misteres domésticos. Celebram-se habitualmente na basílica de manhã ou de tarde 10 missas e se atendem confissões por 17 horas, diariamente. As comunhões chegam a mais de 900.000 por ano.

Aparecida: centro de irradiação cristã

Para alargar o âmbito de sua ação e influência educadora o santuário dispõe de uma moderna Estação de Rádio, talvez a mais ouvida do Brasil. Em concurso de audiência feito no ano passado, de 3.857 cidades brasileiras lhe chegaram nada menos que 865.000 cartas. Editam também os PP. Redentoristas um semanário, "Santuário de Aparecida", de boa tiragem, noticioso, informativo e doutrinar, colocado ao serviço da mesma causa de difusão dos princípios normativos da vida cristã, dentro da mais genuína e autêntica tradição da família brasileira.

A grande maioria de romeiros provêm de São Paulo, seguindo-se-lhe a Guanabara. De Minas Gerais o maior coeficiente fornece Juiz de Fora.

Aparecida: meta religiosa de grandes homens de nossa história

Numerosas personagens históricas passaram por Aparecida. Lá estiveram o cientista Martius (1817), Saint Hilaire (1822) e por duas vezes em 1868 e 1888 a Princesa Isabel, a Redentora, a segunda vez com seu esposo Conde D'Eu. Dom Pedro I pernitoiu em Aparecida quando em agosto de 1822 viajou a cavalo para São Paulo onde no mês seguinte proclamaria a independência do país. Católico de convicção e hóspede da autoridade do lugar, integrante da diretoria do sodalício da Aparecida, é provável que tenha visitado o santuário da veneranda imagem. Há cerca de cinquenta anos, o Dr. Wenceslau Braz, que foi presidente da República, em agradecimento a Deus por uma extraordinária graça recebida por intercessão de N. Senhora Aparecida, empreendeu uma peregrinação de Itajubá, onde residia, até o santuário, vencendo a pé cem quilômetros pelas difíceis estradas daquela época. Ainda em idade avançada, enquanto a saúde o permitia, visitava pelo menos uma vez ao ano o santuário onde fervorosamente confessava e tomava a comunhão (Jubileu de Ouro, pág. 171).

Meu lar Minha alegria

Maria do Carmo Fontinelle



VOCE ESTÁ ENVELHECENDO?

Não se preocupe porque o melhor ainda está para vir. Algumas pessoas ressentem o fato de estarem envelhecendo e escondem sua idade de todas as maneiras possíveis. No entanto poderia ser pior, se, em vez de envelhecer estivessem ficando mais novas a cada dia de vida.

Suponha que o processo fosse revertido. Você começaria a viver com muita idade e cada dia seria mais jovem. Veja como seria terrível, cada dia saber um pouco menos do que no dia anterior. Você começaria com uma família grande e uma porção de netos, mas em poucos anos, todos teriam desaparecido. Sua família em vez de crescer e aumentar estaria diminuindo constantemente.

Eventualmente você atingiria a idade de entrar para o colégio começando no curso superior e terminando no primário. Até chegar ao jardim de infância, usando uniforme de avental xadrezinho e às voltas com massinhas de modelar e lápis de cor...

Os achaques da velhice têm suas desvantagens, mas a transformação num bebê seria muito pior. Se você estivesse ficando jovem teria fatalmente que perder tudo e chegar a ser uma criancinha desamparada sem saber falar e sempre à espera da mamadeira, antes de desaparecer no esquecimento total.

Não. É preferível envelhecer aos poucos, ir se valorizando pela própria experiência de cada dia, atualizando-se com o

progresso do mundo e antever o universo do futuro com técnicas e possibilidades jamais sonhadas. O bom Deus sabia o que estava fazendo quando determinou as coisas desse modo, e nos deu o melhor plano de vida possível. Cada dia nossa vivência é mais rica, sabemos mais, temos oportunidade de conhecer mais pessoas, fazer novos amigos, e nos tornarmos mais eficientes e capazes.

É claro que todos nós temos diferentes experiências de vida, nas nossas funções: professoras, donas-de-casa, funcionárias, atrizes... A sabedoria acumulada com os anos vividos está contida na entrevista da famosa atriz Eva Wilma, à Helena Silveira, no dia 13 de Agosto passado: "As experiências, as vivências, assustam um pouco a gente quando vão se acumulando, mas compensam porque enriquecem. Me sinto tão bem agora que acho graça no espantinho que a idade é para a maioria das pessoas. Quando mais jovem era eu sozinha, com muito pouco acréscimo. Hoje sou eu e mais a soma dos mestres com que convivi, dos colegas com os quais contracenei. Com cada um dos profissionais que trabalhei aprendi um pouco e às vezes, muito."

Você poderá não estar agora (com a idade que tem) realizando todos os seus sonhos de jovem, mas certamente terá tomado conhecimento de muita coisa que ignorava com menos idade. Principalmente terá aprendido a sentir a sabedoria dos planos de Deus, valorizando nossas vidas a cada dia, dando-nos maior lucidez mental para poder compreendê-LO.

—x—x—x—

NOTA — Esta crônica é um exemplo de otimismo, baseada na idéia de um jornalista americano, Charles L. Allen.

SOBREMESAS ESPECIAIS

Charlotte de maçã

- 4 ou 5 maçãs
- 100 g de biscoitos maizena
- 6 colheres de açúcar
- 3 colheres de passas
- 1 colher de maizena
- 3 colheres de vinho branco
- 1/2 colherinha de canela em pó
- 2 cravos da índia
- sucos de limão

Descasque as maçãs e corte em fatias. Junte algumas gotas de suco de limão, a canela e metade de açúcar e 1 colher de vinho. Cozinhe sobre fogo brando até desmanchar. Dissolva a maizena em um pouco de água e junte, acrescentando também as passas. Deixe cozinhar até formar creme espesso. Retire do fogo e deixe esfriar. Ponha em uma tigela o restante do vinho e o açúcar e umedeça os biscoitos rapidamente. Forre uma forma com papel impermeável untado. Arrume o creme e os biscoitos umedecidos em camadas, sendo que a última deve ser de biscoitos. Leve à geladeira por algumas horas. Na hora de servir desforme e retire o papel.

Beijo de queijo

- 6 gemas
- 2 xícaras de leite
- 2 1/2 xícara de açúcar
- 1 coco ralado
- 6 colheres de queijo parmesão ou tipo bola ralado

Leve ao fogo o leite com o açúcar, deixe ferver. Quando começar a engrossar, retire, esfrie um pouco, junte o queijo, o coco e as gemas. Volte ao fogo e mexa até aparecer o fundo da panela. Ponha numa travessa deixe esfriar bem. Enrole bolinhas e passe em açúcar refinado. Dá 25 docinhos.

Pudim de abóbora

- 1 1/2 xícaras de massa de abóbora madura cozida e amassada
- 1 1/2 xícara de açúcar
- 3 colheres de farinha de trigo
- 1/2 xícara de vinho do Porto ou rum
- 1 colher de manteiga
- 1/2 xícara de coco ralado
- 3 ovos

Bata todos os ingredientes no liquidificador, menos as claras. Junte por último as claras em neve e leve a assar em forma caramelada, em banho-maria em forno regular.



JUMPER EM CROCHÊ PARA MENINA

Faça esse gracioso jumper para uma garotinha querida e veja como fica elegante. Use duas cores, uma branca e outra escura contrastante. Faça em linha ou em lã, com a mesma receita. Se fizer em linha use a Esterlina n.º 5.

Abreviações: tr - trancinha; mp - meio ponto; cd - ponto de crochê duplo; pf - ponto fechado.

Faça um molde com as medidas desejadas, conforme modelo fotográfico.

COSTAS — Comece com a linha B (branca) com uma trancinha do tamanho desejado.

1.ª Carreira: — 1 pf na 4.ª tr a contar da agulha, * 2 tr, pule 2 tr, 1 pf em cada das seg 2 tr. Rep do * até o fim. Solte a linha B e apanhe a V (vermelha) e puxe a laç — troque as cores desta maneira todo o tempo, (cada duas carr), volte.

2.ª Carreira: — 1 mp no primeiro pf, 1 tr, * trabalhando sobre as seg 2 tr faça 1 pf em cada das seg 2 tr da base, 2 tr. Rep. do *, sem fazer 1 tr no fim da última rep, 1 mp na seg tr da volta, 3 tr, volte.

3.ª Carreira: — trabalhando sobre a seg tr faça 1 pf no seg pf livre da penúltima carr, * 2 tr, trabalhando sobre as seg 2 tr faça 1 pf em cada das seg 2 pf na penúltima carr. Rep do * terminando com 2 tr, trabalhando sobre a seg tr faça 1 pf no pf seg na penúl-

tima carr, 1 pf no seg mp. Solte a linha V e apanhe a B, volte.

4.ª Carreira: — 1 mp no primeiro pf, 1 tr * trabalhando sobre as seg 2 tr faça 1 pf em cada 2 pf seg na penúltima carr, 2 tr. Rep do * sem fazer 1 tr no fim da ult rep, pule o pf seg, 1 mp na 3.ª das 3 tr, volte.

O ponto-padrão é formado pelas 3.as e 4.as carr. Mantendo a continuidade da seqüência das cores rep as 3.as e 4.as carr, seguindo o molde para os aumentos e diminuições necessárias para a formação das cavas e do decote.

FRENTE — Trabalhe como as Costas seguindo o molde.

BIQUINHO DO DECOTE: — Feche os ombros. 1.ª carr: — Com o avesso do trabalho para cima, emende a linha V à costura dos ombros, faça uma carr de cd ao redor todo, fazendo alças de 2 tr e terminando com 1 mp no 1.º cd.

2.ª, 3.ª e 4.ª Carreira: — 1 cd no mp, 1 cd em cada cd diminuindo no ombro e frente. Para diminuir, introduza a agulha no pt seg e puxe uma laç duas vezes, puxe uma laç através de todas as alças na agulha, termine a carr com 1 mp no primeiro cd. Arremate no fim da ult carr.

CAVAS: — Faça 5 carr de cd bem unido à volta toda.

IDÉIAS ILUSTRADAS PARA A MAMÃE

CÓDIGO DE DISCIPLINA — Quando há diversas crianças pequenas, não é muito fácil conseguir discipliná-las. Um bom método é o sistema "um, dois, três". Quando uma delas se torna difícil de obedecer, você diz: UM.



A continuação da desobediência recebe um DOIS. Se e quando for necessário dizer TRÊS, é imediatamente seguido de palmadas. Uma vez estabelecido esse código, quando houver visitas, ou mesmo fora de casa, bastará falar UM ou mais discretamente levantar um dedo, para acalmar a criança sem precisar gritar, ou, se ela continuar, saberá muito bem o que a espera.

CONTROLE NA PONTA DOS DE-DOS: — Toda mãe sabe como é escorregadio o corpinho do bebê en-



sabado. Experimente usar luvas de borracha com as pontas dos dedos ásperas. Não machucam e dão firmeza sem escorregar.

BANDEJA DO DOENTINHO: — Quando uma criança precisar ficar na cama, experimente levar o alimento em ban-



dejas diferentes. Use forminhas ou tigelinhas e em cada uma coloque um pouquinho de alimento diferente. É mais divertido comer assim.

COCHICHO INFALÍVEL — A maneira mais eficiente de acalmar uma criança aos berros é cochichar na sua orelha. Elas têm uma curiosidade enorme e param de gritar imediatamente para poder ouvir o que a mamãe está dizendo baixinho.



FRASES SELECIONADAS DE CARTAS PARTICIPANTES DO II CONCURSO DO MINI-REPÓRTER.

Paulo Sérgio L. Bueno — Itanhandu — MG

— “Senhor, como é aí em cima? Eu acho que é muito bonito, pois onde o Senhor vive tem que ser bonito. Senhor, tenho rezado muito para os que estão em guerra, e pelos infelizes.”

Maria das Graças S. Scarpa — Itanhandu — MG

“Pai, minha avó é parálitica e eu queria que ela andasse, porque meu sonho é que ela saia daquele sofá e venha correndo para meus braços.”

Eduardo Fernandes de Araújo — Itanhandu — MG

Meu Deus, eu queria que o senhor me desse uma bicicleta. Era só isso que eu queria. Quase todas as noites eu sonho que tenho uma, mas quando acordo é simples sonho.”

Vânia Pompeu de Campos — 11 anos — Barbacena — MG

...No mundo há flores tão lindas, há árvores úteis e belas, o céu com estrelas, o sol e a chuva; tudo que o Senhor fez é bom e é belo. Mas os homens estragaram tudo e inventaram guerras, os roubos, os moços tomam maconha, caçoando de Deus, e não querem mais ir à igreja — As moças ficam falando que Deus já era...

Maria Tereza Carvalho da Fonseca — São Manuel — SP

“Como vai, Deus? Sei que você é bem legal, porque é bom para mim. A prova disso é que agora eu estou escrevendo, aqui na minha classe... Tudo é tão bonito e até gozado. Quando nós fazemos qualquer arte, a d. Célia fica zangada, mas é só de mentira, viu, Deus. Porque a raiva dela passa. Foi por isso que a escolhi para ser minha madrinha de crisma.”

Maria Aparecida Mello — 9 anos — Borda da Mata — MG

“Na noite de 20 para 21 de julho eu tive um sonho lindo! Achei tão bonito meu sonho que quase chorei quando contei para minha mãe. Sonhei que você apareceu para mim e falou assim: Não precisa ter medo, minha filha pois eu sou o Messias... e você pediu-me para ir até o bairro de Santa Cruz com você... Lá tem muita gente pobre e humilde, e quando as vemos temos a impressão de ver a sua própria pessoa... E eu dizia a todos: Esse é o Messias, o filho de Deus... Depois fomos à casa de meu avô Cesário... e de minha tia Maria Galvão... e você falou: Maria como vai o seu cursílio?”

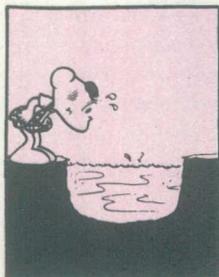
II CONCURSO DO MINI REPÓRTER

Cartas premiadas na 3.ª classificação

Continuamos a lista dos 100 concorrentes classificados em 3.º lugar. De suas cartas publicaremos alguns trechos selecionados. Os premiados receberão livros para colorir — brinde da Editora Ave Maria Ltda.

- Fátima Murad Daoud, Varginha, MG
- Maristela Beraldi, Mogi-Guaçu, SP
- Eunice Pereira Castilho, Cruzeiro, SP
- Maria Aparecida Mello, Borda da Mata, MG
- Canuto M. Leite Neto, São Manuel, SP.
- Maria Cristina M. Brandão, São Sebastião das Estrelas, MG
- Ivani Scodeler de Souza, Gonçalves, MG
- José Luiz Laranja, Lucélia, SP
- Maria Denise Giarola, São João Del Rei, MG
- Paulo Roberto Teixeira, Matozinhos, MG
- Arlindo Luiz de Souza França, Vila Velha, ES
- Célia Regina Pereira, Paraisópolis, MG
- Paulo Dehon Haical Haddad, Lavras, MG
- Carlos Augusto Rodrigues, Taiúva, SP
- Paulo Sérgio Fascina, Americana, SP
- Maria Cláudia Bruschi, Belo Horizonte, MG
- José Lopes, Divinópolis, MG
- Helder Quintino, Inhaúma, MG
- Maria Lúcia da Silva, Pitangui, MG
- Rosângela C. R. Lima, Curitiba, PR
- Valdanesa Maria Veiga, Piraí do Sul, PR
- Dario José de Moraes, São João Nepomuceno, MG
- Gislene Rosimeire Franco, Santanense, MG
- Fátima Aparecida Remoli, Agudos, SP
- Heloísa Helena Oliveira Martins, Uberaba, MG
- José Dias Lana Neto, Cataguazes, MG
- Anália Reigota da Rosa, Maringá, PR
- José Paulo Monteiro Stephan, Presidente Epitácio, SP
- Lúcia de Fátima de Andrade Correia, Lavras, MG
- Isabel Cristina Cardoso, Maringá, PR
- Tânia Maria Gomes Castro, Lagoa da Prata, MG
- Niva Edilamar de Castro, Sto. Antônio do Monte, MG
- Maria das Mercês Carvalho de Resende, São João Del Rei, MG
- Eliana Maria Nogueira de Moura, Guaratinguetá, SP
- Sylvio Catalani Júnior, Itatiba, SP
- Sílvia Helena Ciuffa, São Manuel, SP
- Maria Aparecida Bicalho, Oliveira, MG
- Elizabeth Bastos dos Santos, São Manuel, SP
- Marineida Orsi, Mirandópolis, SP
- Cristina Aparecida Ricardo, São Manuel, SP
- Maria Sílvia Ribeiro, Cumari, GO.

Continua no próximo número.





DIÁRIOS



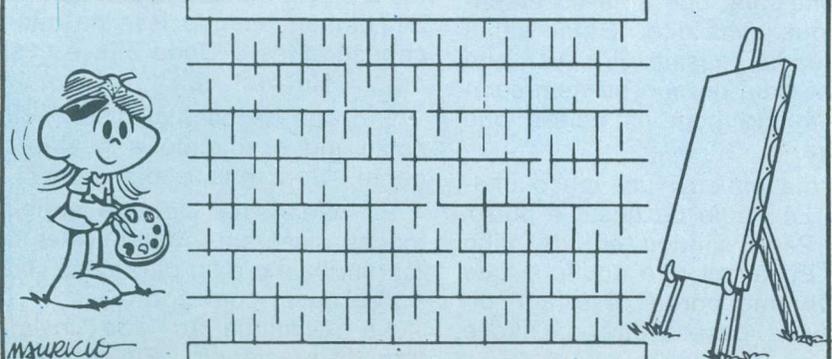
JOGO DOS SETE ERROS.



OLHA SÓ QUE BACANA!... NOSSOS AMIGUINHOS BRINCANDO DE EGÍPCIOS... E COMO NÃO PODIA DEIXAR DE SER A MÔNICA É O FARAÓ!... MAS DEIXEMOS NOSSOS AMIGUINHOS BRINCANDO E VAMOS NOS DIVERTIR TAMBÉM DESCOBRINDO OS SETE ERROS?

SOLUÇÃO: BOCA DA MÔNICA, FLAUTA DO GATO, OLHO DO FARAÓ, CABELO DA MAGALI, ROUPA DA MAGALI, LETRAS EGÍPCIAS, CABELO DO CERBOLINHA.

LABIRINTO:



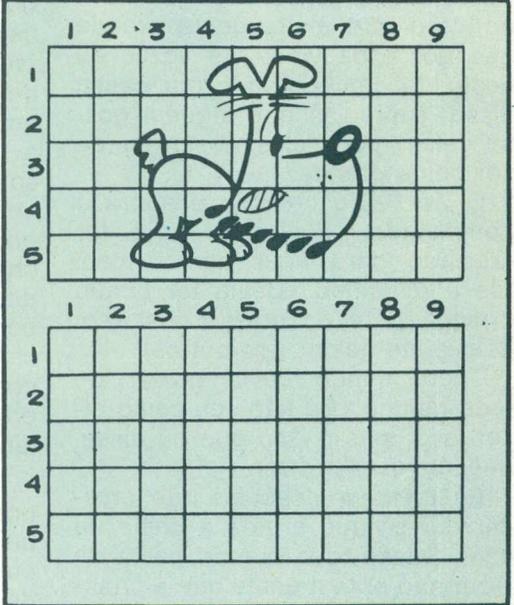
CRUZADINHAS.

1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				

- HORIZONTAIS E VERTICAIS:**
- 1- OBEDECE.
 - 2- ANDA VELOZMENTE.
 - 3- ATMOSFERA.
 - 4- COLOQUE TRAVA.
 - 5- DO AR.

SOLUÇÃO: HOR. E VERT.: 1- ACATA, 2- CORRE 3- AR, 4- TRAVE, 5- AEREA

A DIVISÃO ESTÁ AÍ, EMBAIXO... E AGORA É SÓ COPIAR, CERTINHO, O DESENHO DO BIDU!



COMPLETE O DESENHO DO CASCÃO, USANDO AS PARTES SOLTAS!



495

Bem-aventurados os pacifistas



CAPÍTULO XIX

PRESIDENTE, BANDEIRA E GENTE GRANDE OUTRA VEZ

Cercado de revistas e livros e estirado na cama, Chumbinho conversava com Paquito.

— Sabe, Paquito, crescer é uma coisa que dói. Quando eu era pequeno tudo doía menos. Agora o Zé Paulo tenta matar a Olívia sem eu saber porque, papai reclama contra mim e eu não sei o que fazer para agradar a eles. Acho que quando a gente cresce, a gente fica menos engraçado e o pessoal esquece mais da gente. É assim como o patinho que é bonitinho quando é pequeno e todo mundo trata bem dele, mas depois que cresce, é empurrado para todo o lado.

Quando a gente cresce, os outros gostam menos da gente. É por isso que muita gente grande não gosta da vida. Às vezes eu gosto de gente grande por causa disso: é preciso que alguém goste deles, para eles gostarem de ser gente grande.

O Zé Paulo cresceu e agora é complicado. Ele não devia ter crescido para ficar como ficou. Ele é revoltado. Devia ter ficado criança para os outros gostarem dele e ele gostar dos outros!

Todo mundo devia gostar de todo mundo. Eu não sei, como dizer isso, mas é isso que eu disse, que eu queria dizer.

Eu também descobri que crescer dói porque a vida é cheia de não. Quase todo mundo gosta de dizer não para a gente que é criança e depois diz que é para o bem da gente. Às vezes eu acho que é, mas as vezes também acho que é desculpa. Agora eu entendo porque a gente nasce sendo contrariado. Antes eu não entendia. O irmãozinho da Solange chora muito quando ela não deixa ele ir embaixo do carro ou da mesa. Mas ele não pode mesmo! Eu não gosto de ir todos os dias à escola. Mas tenho que ir, porque eu acho que papai está certo, quando ele diz que a vida é cheia de sim e de não! Quando a escola é boa, a vida diz sim. Quando é chata, a vida diz não para a gente. Mas mesmo quando a vida diz não para a gente, é preciso dizer sim para a vida. Eu gosto muito de Dona Zilá quando ela diz que é preciso di-

zer sim para a vida. E ela sempre diz isso.

O velho Bernardes vive dizendo não para a vida. Mas eu acho que ele faz isso porque, quando era pequeno ele não amava muito.

A vida é gente e quem gosta de gente sempre diz sim para a vida. Outro dia aconteceu um negócio bacana na classe. O Sardentinho — você não o conhece, Paquito — ele estava chorando e todo mundo riu dele. Dona Zilá disse que aquilo não era bonito. Depois ela disse que quando gente alegre como o Sardentinho chora é porque uma coisa muito triste aconteceu. E era verdade. Ele não quis contar, mas depois nós descobrimos que era porque o pai dele tinha sido levado para o hospital. Ele estava com medo do pai dele morrer. Nós ficamos muito envergonhados. Daí eu convidei a turma para rezar um “Pai Nosso” pelo pai do Sardentinho. Ele ficou tão contente que até riu, depois, com a gente. Dona Zilá chorou. Gente grande é engraçada. Quando acontece uma coisa bonita que faz criança rir, eles choram. Deve ser porque ficam com saudade do tempo que eles eram crianças, porque criança não tem vergonha de chorar.

Eu não gosto de gente grande por causa disso. A gente não sabe nunca quando é que vão rir ou vão chorar com a gente. Isso deve ser amor. Porque dizem que o amor faz a pessoa ser diferente.

Eu não entendo muito disso, mas acho que o ódio é que faz a pessoa ser diferente! Porque a gente é amor e só fica diferente quando não é. Um dia eu disse isso para a mamãe e ela falou como Dona Zilá, que nem eu entendia o que tinha dito. E não sabia se entendia mesmo. Vai ver que não entendia porque eu nem sempre entendo bem as coisas que eu digo.

Um dia eu ouvi um moço chamar o Zé Paulo de besta e burro. O Zé Paulo xingou ele de filho da... Eu achei que aquilo é que era diferente porque é errado dizer a uma pessoa que ela não é gente.

É por isso que eu acho que dói crescer. A Olívia vai ter que ensinar aos filhinhos dela que dói crescer. Não viu o que aconteceu com ela? Só porque ela é grande, levou um tiro. Se ela fosse pequena o Zé Paulo ia gostar dela.

Gente grande busca muito amor e beija muito porque precisa gostar e ser gostado. Criança não precisa muito dessas coisas, mas gosta.

Se a mamãe e a Leni não me beijassem eu acho que ia sentir falta! Eles gostam disso e eu também. Beijo é coisa de gente, e é bom. Mas quando é demais, fica esquisito.

Uma vez, no circo eu vi dois macacos se beijando. Todo mundo ria, eu também achei graça, mas sei que só gente é que sabe beijar bonito.

A Leni às vezes beija bonito o namorado dela. Às vezes beija feio. Daí ele não deixa ela ser gente. Dona Zilá disse isso uma vez e eu gostei, por isso guardei tudo na cabeça. Sabe? Quando a gente gosta, a gente guarda na cabeça e no coração; quando não gosta, joga fora.

É por isso que se deve gostar de gente. É preciso guardar gente na cabeça para poder guardar depois no coração.

Outro dia papai estava lendo jornal e eu li que no próximo verão as roupas vão ser mais curtas. Eu não guardei aquilo no coração. Só na cabeça. Agora, eu não gostei do que o jornal falava a respeito de uma moça que ficou sem nada na praia. Eu pensei na Leni. Já pensou se todo mundo falasse assim dela? No jornal? Para todo mundo saber? Ninguém fala daquele jeito de menina como a Solange. Acho que a Solange não gosta que pensem isso dela. Gente grande que é moça às vezes gosta. Isso porque não faz questão de ser gente.

Eu falei isso uma vez numa sala de moças, e disseram que eu não entendia nada e que era nisso o que dava ser coroinha. Que o Padre Zé Luiz e a solteirona da Dona Zilá tinham metido isso na minha cabeça. Mas a Dona Zilá é casada!... He! He! He!

E o que há de mal nisso? Eles estão me ensinando a gostar de gente. Será que isso é ruim?

Eu não gostei do que aquelas moças disseram. Mandeí elas tomarem banho e fui para casa. Não fui eu quem começou!

Na revistinha ao lado havia a foto do presidente. Ele a folheou

como quem já houvera lido e começou:

— Sabe, Paquito, às vezes, eu rezo muito pelo presidente. Deve ser muito difícil governar esse povo todo do Brasil inteiro! Tem gente que nunca está contente com os presidentes, ou com quem manda! Vejo isso aqui em casa. É difícil para o papai, que é o presidente aqui em casa, governar quatro. Já pensou o presidente do Brasil? Por isso ele precisa da ajuda de Deus. Eu gostei muito, esses dias quando li no jornal que o presidente pediu a Deus para ajudar à ele. Isso é sinal que ele gosta de gente. Porque quando a gente quer mandar nos outros sem Deus, a gente só dá mancada com os outros. Acho que todo pai devia ser que nem um presidente pequeno na família, assim como o presidente é um pai de tamanho grande. Vocês cachorros não entendem isso porque é só gente que se organiza para formar um povo. Eu nunca vi um país só de animais. É preciso ser gente para ser um país. E Deus também gosta dos reis e presidentes quando são homens bons.

Uma vez fiquei muito chateado e me enganei, quando fui recitar uns versos para a bandeira do Brasil. Eu não sei recitar muito bem. Sei falar muito, quando é coisa que eu mesmo penso. Mas não sei falar as coisas que os outros pensaram. Daí eu comecei assim:

“Salve, ó bandeira flamejante”... Repeti de novo: Salve, ó bandeira flamejante... Daí eu esqueci e tornei a repetir... Mas não havia jeito de lembrar o resto e todo mundo ficou fazendo torcida. Aí eu me virei para a turma e disse:

— Olha! Não sei mais o que eu tenho que declamar. Mas eu gosto da nossa bandeira mesmo assim, porque a nossa bandeira é quase como gente. Ela lembra o Brasil que é o país mais bacana do mundo.

Todo mundo aplaudiu de pé e eu nem dei bola, porque eu estava muito envergonhado de não saber repetir aquilo que o homem tinha escrito.

Por isso é que eu acho que é preciso falar mais de bandeira na escola. E do Brasil também. É legal às pampas. Quando eu crescer e for para a faculdade quero ir ao Mato Grosso e ao Amazonas, como os moços daqui vão (1). Quero conhecer o Brasil todinho.

(1) Referência à Operação Ron- don, de que ele ouvira falar.

Vai ver que o povo lá de longe ia gostar de saber que aqui tem cidades grandes como São Paulo, e muita gente.

Eu gosto e não gosto de cidade grande, porque existem coisas bonitas para ver, mas também existem coisas feias. Uma vez, lá em São Paulo eu vi um menino correndo numa rua pequena e o que ele comia, ele tinha ajuntado na feira. Era um pedaço de repolho sujo e de salame, cheirando ruim. E passei perto e senti. Aqui em casa eu não dou aquilo nem para você.

Mas eu também vi minha tia, que tem um apartamento em Santos, dar um bife inteirinho para o cachorro dela. E depois quando nós fomos passear, ela disse para um homem que pediu ajuda, que ela também era pobre e não podia ajudar. Eu não falei nada, mas não gostei de minha tia dizer assim. Ela não devia tratar o cachorro dela com bife e depois dizer para gente que não dava para ajudar! A gente nunca deve tratar gente pior do que animais. Você, Paquito, desculpe eu dizer isso, mas não sou mau para você, sou? Só que eu sou melhor para quem é gente. Porque gente é gente e bicho é bicho.

Uma vez aqui em casa eu vi um pobre muito pobre com os pés todos rachados, tremendo de frio. Ele me pediu uma roupa e eu dei uma calça velha que papai não usava mais. Ele ficou muito contente e riu para mim e disse que Deus gostava de mim. Eu acho que Deus gosta dele também, porque ele sabe rir apesar de ser pobre e doente.

Agora, eu acho que crescer dói também porque a gente é obrigado a aceitar mais as coisas. Criança é fogo. Eu vejo isso por mim. Eu às vezes dou muito trabalho aqui em casa quando quebro as coisas ou teimo para ver meu programa favorito de televisão. Quase sempre acabo ganhando porque os adultos gostam de agradar crianças.

Na casa do “seu” Luiz é que é fogo. Ele é um homem muito gozado, e esses dias ele contou aqui em casa, o que aconteceu com as crianças dele. O Maurício, que é muito engraçadinho, mas muito turrão, ficou três semanas sem comer. Aí o médico disse:

— Não adianta ir só com carinho. Senta a mão na almofadinha dele e soca a comida nele.

Ele fez isso. E enquanto socava a banana e as frutas que ele ti-

nha feito para o Maurício comer, todo mundo, até a mulher dele acharam que ele era um bandido.

— Já se viu, disse ele sorrindo. Eu lá com o coração deste tamanhinho de pena do Maurício por ter que fazer aquilo e eles me achando o pior cafajeste da paróquia!

Depois ele continuou:

— Mas o bom não pára aí. Quando consegui fazer o Maurício comer e pensei que o problema estava resolvido, foi a vez da Maria da Graça começar a não sentir fome e a reclamar que eu nunca tinha socado banana e frutas nela e que eu só gostava do Maurício.

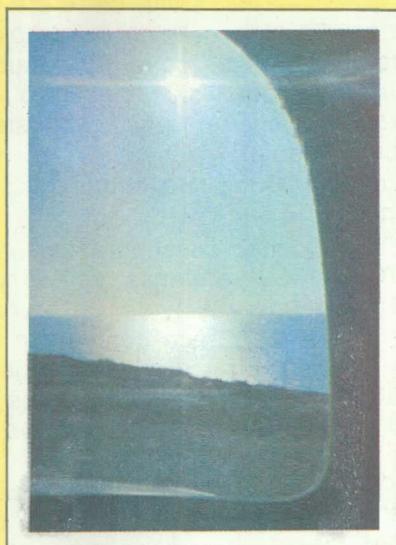
Veja só, Paquito. Você já pensou que chato? É muito difícil ser pai porque criança, é fogo. Por isso é que eu acho que todo o mês, devia haver um dia das mães e um dia dos pais. Mas só de quem é pai e mãe de verdade. Porque aquela mulher lá da esquina do sorveteiro, para mim, não é mãe de verdade. Ela sai o dia inteiro e deixa os filhos fazerem o que quiserem. E não vai trabalhar não, porque eu vejo ela com os homens no bar, conversando e rindo. O filho dela é muito moleque. Diz palavrão e não respeita ninguém. Eu acho que é culpa da mãe. Mulher assim não devia ser mãe, porque não parece gente mais gente do mundo.

Paquito de repente rosnou e saiu latindo pela escadaria. Chumbinho levantou-se mancando ao seu encaço, indo topar com um cachorrinho branco e peludo do lado de fora da cerca, latindo para Paquito.

— Puxa hein, Paquito! Só por causa dele você me faz umas dessas? E não contava nada hein?! Mas, vá lá. Pode ficar que eu deixo vocês conversarem; você tem direito de ter amigos cachorros também. Tchau!

Paquito continuava latindo para o visitante postado no outro lado da cerca.

Displicentemente, mancando, sacudindo a lisa cabeleira negra, Chumbinho se dirigiu à jaboticabeira. Nem casinha, nem Olívia lá estavam. Tornou à casa, para ver Olívia no quarto do Zé Paulo. Ela continuava chocando os ovos. Mas o esparadrapo lá estava na asa ferida, lembrando o triste episódio da estupidez de Zé Paulo. Mas lembrava também a paz que já se havia restabelecida. Chumbinho sorria...



AUTENTICIDADE

César de Resende

AUTENTICIDADE

César de Resende
160 pp. — Preço: Cr\$ 6,00
Terceira edição ampliada
e melhorada.

A procura da autenticidade cristã está levando muitos cristãos a uma análise profunda de seus atos, a uma revisão corajosa de suas atitudes, a um esforço incessante de superação do egoísmo. Esta pequena obra impregnada de espírito evangélico e conciliar, contém reflexões atualizadas e de grande proveito para todos os que almejam atingir a maturidade cristã.

Você que aspira ser um cristão sincero e autêntico não deixe de conhecer esta obra, agora em sua terceira edição. Um livro que faz pensar, que orienta, que estimula!



2.000 IDEIAS PRÁTICAS PARA O LAR

Maria do Carmo Fontenelle
Dois volumes de 480 pp. — Preço: Cr\$ 35,00

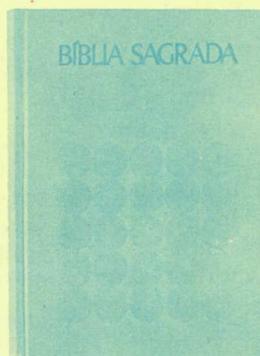
Verdadeira enciclopédia do lar feliz: milhares de idéias novas para encantar a vida diária! Receitas, conselhos, sugestões. Idéias maravilhosas para a casa, a cozinha, a mobília, as roupas, a comida, as empregadas, os filhos, os animais domésticos. Conselhos de saúde e beleza. Sugestões e normas de vida social.

Um livro que vai tornar sua vida mais bela e seu lar mais feliz!

BÍBLIA SAGRADA — NOVA EDIÇÃO!

Acaba de sair a 20.^a edição da “Bíblia da Ave Maria” — a preferida em todo o Brasil. Tradução dos originais. Edição inteiramente revista, com introdução geral e introdução a todos os livros, índice doutrinário, mapas explicativos, quadros de medidas e moedas, distâncias, calendário hebraico e quadro genealógico. Texto adotado em muitos colégios e seminários e preferido pelos estudiosos.

Simple	Cr\$ 36,00
Com índices laterais	Cr\$ 40,00
Com índices laterais e zipper	Cr\$ 65,00



LIVROS DA EDITORA “AVE MARIA” LTDA.

Pedidos à Livraria e Papelaria Ave Maria (Rua Jaguaribe, 761 — Cx. Postal, 615 — Tel.: 51-0582) — São Paulo.
— Aterremos por reembolso quaisquer pedidos no valor mínimo de Cr\$ 15,00.

PORTE PAGO
Ag. Central D.F.R. SP.
Autorização n.º 872

Não se encontrando o destinatário remeter à:
CAIXA POSTAL, 615
01000 - SÃO PAULO